

INFORMAÇÕES MENSAIS

IMPACTOS DA COVID-19

11/01/2021

PARTE 1 | ANÁLISES E CONJUNTURA ECONÔMICA

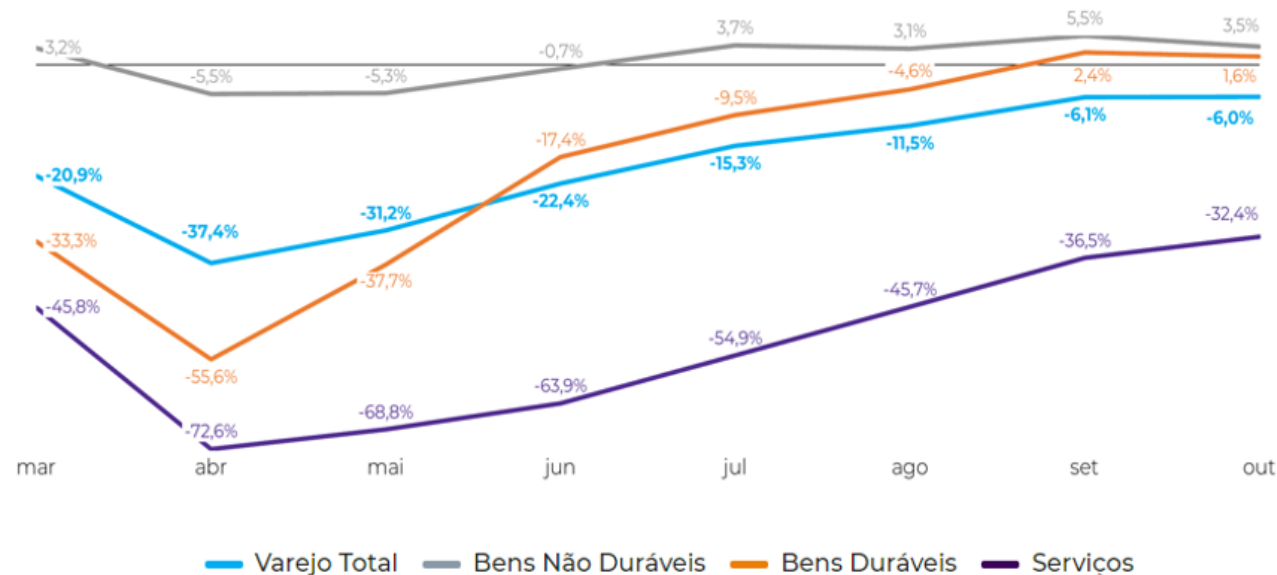
ANÁLISE DA ATIVIDADE ECONÔMICA E DA ARRECADAÇÃO DE ICMS

O surto de COVID-19, doença causada pelo coronavírus (Sars-Cov-2), foi elevado à condição de pandemia pela Organização Mundial da Saúde em 11 de março de 2020. Os efeitos desta pandemia, que já dura 10 meses, se fizeram sentir muito além da área da saúde pública, afetando o funcionamento da economia.

O faturamento do varejo, segundo índice divulgado pela empresa Cielo, chegou ao pior nível em abril, com queda de 37,4% em relação ao mês anterior à pandemia, ou seja, fevereiro, recuperando-se nos meses subsequentes para fechar o mês de outubro com queda de 6% na mesma comparação.

Varejo Total Brasil

Faturamento Nominal – Comparação frente ao período antes do surto de COVID-19



Fonte: Cielo - Índice Cielo do Varejo Ampliado

ANÁLISE DA ATIVIDADE ECONÔMICA E DA ARRECADAÇÃO DE ICMS

O setor menos afetado foi o de bens não duráveis, como a alimentação, que não mostrou queda acentuada e atingiu uma sequência de quatro meses que apresentaram crescimento de vendas, sendo que em outubro o resultado foi 3,5% superior ao período prévio à pandemia de COVID-19.

O setor de bens duráveis (e.g. veículos, eletroeletrônicos, linha branca) sofreu uma queda significativa de 55,6% em abril, mas recuperou-se para resultados positivos no quinto bimestre, com crescimento de 1,6% registrado em outubro.

O setor de serviços - que inclui restaurantes, hotéis, cabelereiros - foi o mais afetado, pois representa as atividades que deixaram de ser utilizadas em razão do afastamento social. Neste caso, a queda chegou a 72,6% em abril, e a recuperação mostra-se contínua, porém mais lenta, com o setor registrando queda de 32,4% em outubro.

Considerando apenas o comércio varejista, agora com base nos dados da Receita Estadual do Paraná, pode-se agrupar os setores em três níveis de performance: (i) crescimento, considerados aqueles com variação acumulada no exercício 2020 em relação ao exercício 2019 superior a 10%, (ii) estabilidade, variações acumuladas entre -10% e 10% e (iii) queda, variações inferiores a -10%.

Liderando os setores que apresentaram crescimento aparece áudio, vídeo e eletrodomésticos, com crescimento acumulado de 24%. Tal fato deriva de as pessoas terem sentido a necessidade de equiparem melhor seus lares em virtude do isolamento social e da necessidade de realizarem *home-office*. Este é um aumento de vendas que não deve se sustentar no médio e longo prazo, tendo em vista a durabilidade dos bens em questão.

Também apresentaram elevação nas vendas em 2020 os setores de materiais de construção e ferragens (13%) e de hipermercados e supermercados (11%), sendo que o resultado deste último se deve ao fato de que as pessoas mudaram seus hábitos, evitando, na medida do possível, realizar suas refeições em restaurantes - algo que se tornou impossível em alguns momentos, dependendo do nível de alerta da COVID-19 em cada cidade.

ANÁLISE DA ATIVIDADE ECONÔMICA E DA ARRECADAÇÃO DE ICMS

Em estabilidade aparecem setores como farmácias (7%), informática e telefonia (5%), cosméticos, perfume e higiene pessoal (-2%) e cama mesa e banho (-6%), cujos hábitos de consumo não parecem ter sido impactados significativamente pela pandemia.

À frente das quedas em vendas tem-se o setor de restaurantes e lanchonetes, que registrou uma variação de -32% em relação ao exercício anterior, sendo o setor mais afetado pelas restrições impostas para evitar a disseminação do vírus Sars-CoV-2. Também apresentaram queda significativa de vendas os setores de calçados (-27%) e de vestuário e acessórios (-21%) - afetados pela redução da circulação das pessoas, fazendo com que tais bens durem mais - e de veículos novos (-13%).

Cabe ainda destacar o setor agrícola do estado, pois o resultado de vendas de seus produtos (cereais, farinhas, sementes, café e chá, dentre outros) foi de um crescimento real, ou seja, corrigida pelo IPC-A, de 29%. Aqui destacam-se as exportações, cujos resultados foram influenciados pela alta da cotação do dólar.

A análise dos dados de recuperação dos diversos setores mostrou um aumento de vendas a partir de plataformas on-line, favorecendo aqueles setores que puderam se adaptar mais rapidamente à nova realidade.

Em relação ao ICMS, imposto intimamente ligado às oscilações da economia, verificou-se uma queda de arrecadação em termos reais de 3,4% em relação ao exercício de 2019. Observe-se que as expectativas iniciais eram de uma que maior, em torno de 6%, que foi amenizada por diversos fatores, como a redução das taxas de juros e a injeção de dinheiro na economia pelo auxílio emergencial do governo federal.

ANÁLISE DA ATIVIDADE ECONÔMICA E DA ARRECADAÇÃO DE ICMS

A arrecadação do Simples Nacional tem impacto menos significativo, por representar aproximadamente 2% do total, mas cabe ressaltar que seu desempenho foi de uma queda de 1,2% em termos reais. Destaca-se a atuação do estado em postergar por três meses os vencimentos dos tributos para as micro e pequenas empresas, mantendo a viabilidade dos negócios daquelas que são as maiores responsáveis pela geração de empregos no país.

Individualmente, os setores de combustíveis e energia apresentaram as maiores quedas de arrecadação de ICMS, com resultados negativos de R\$ 648,6 milhões e R\$ 426,6 milhões respectivamente.

Detalhando a informação do setor de combustíveis, o volume de vendas (litros de combustível) manteve-se estável para a gasolina na comparação 2020/2019. O diesel apresentou pequena elevação no consumo (4%) o que é um indicativo importante da atividade econômica. Por fim, o etanol registrou queda de 25% nas vendas em 2020.

A relação de preço entre gasolina e etanol favoreceu a escolha da gasolina e resultou em impacto positivo para a arrecadação, pois a gasolina é sujeita à alíquota de 29%, enquanto o etanol à de 18%. A redução do consumo de combustíveis deve-se, em parte, ao menor número de viagens comerciais e familiares realizadas em atendimento às recomendações de isolamento.

Embora os setores com maior participação no ICMS (combustíveis, energia, bebidas, automotivo e telecomunicações) tenham apresentado queda de arrecadação, a situação poderia ter sido muito pior se não fosse a recuperação distribuída entre os demais setores, em que os ganhos do segundo semestre superaram com folga a queda do segundo trimestre. Estes setores, apesar da crise e do fechamento de algumas unidades, ajudaram o estado a obter um saldo positivo, com o aumento de aproximadamente 15.000 estabelecimentos contribuintes do ICMS em atividade no Paraná.

EXPECTATIVAS PARA 2021

Para o exercício 2021, é difícil prever com acurácia tanto a evolução da economia quanto o desempenho da arrecadação, pois há muitas variáveis indefinidas: (i) duração da pandemia, (ii) impacto da cessação do auxílio emergencial, ou sua redução, (iii) tendência da taxa de juros e da inflação e (iv) taxa de câmbio.

Em relação ao auxílio emergencial, cujo término já estava previsto pelo Governo Federal, conforme Nota Informativa disponibilizada pela Secretaria de Política Econômica do Ministério da Economia de 29 de dezembro, deve-se prever uma queda no consumo, considerando-se que o benefício estava concentrado nos “trabalhadores informais, nos desocupados e naqueles que estão fora da força de trabalho, em especial, nos decis mais baixos da distribuição”.

O mesmo estudo aponta que a queda do isolamento social reduz o hiato entre a renda habitual e a renda efetiva das pessoas fora do mercado formal de trabalho. Com a redução do isolamento social, houve retomada gradativa da renda habitual desta parcela da população. Contudo, o risco de recrudescimento do isolamento existe, como se percebe em diversos países, o que pode implicar queda de renda e subseqüente queda de consumo, com impacto direto na arrecadação de ICMS.

Levando-se em consideração a projeção do World Economic Outlook - WEO, edição de outubro, o desemprego deve aumentar neste ano, passando de 13,4% em 2020 para 14,1% em 2021 – valores projetados. Este relatório traz ainda uma previsão do crescimento do PIB do Brasil em 2021 de 2,8%, resultado um pouco inferior à projeção apresentada pelo Boletim Focus, de 31/12, de 3,4%.

A previsão de crescimento do PIB pode parecer tranquilizadora, contudo, deve ser interpretada adequadamente, pois o crescimento virá sobre uma base baixa, com projeções de queda no PIB 2020 variando de -5,8% (WEO) a -4,36% (Boletim Focus).

Para o primeiro trimestre de 2021, que será comparado com uma produção realizada predominantemente sem os efeitos da pandemia, o Banco Central prevê queda de atividade de 0,57% (Boletim Focus).

Por fim, destaca-se que a Lei Orçamentária Anual de 2021 foi feita de forma a preparar o estado para um cenário difícil, mas é responsabilidade da Receita Estadual buscar eficiência operacional e inovações disruptivas para entregar o resultado necessário, permitindo ao Governo do Estado a execução de ações de saúde pública e estímulo à atividade econômica.

Fontes:

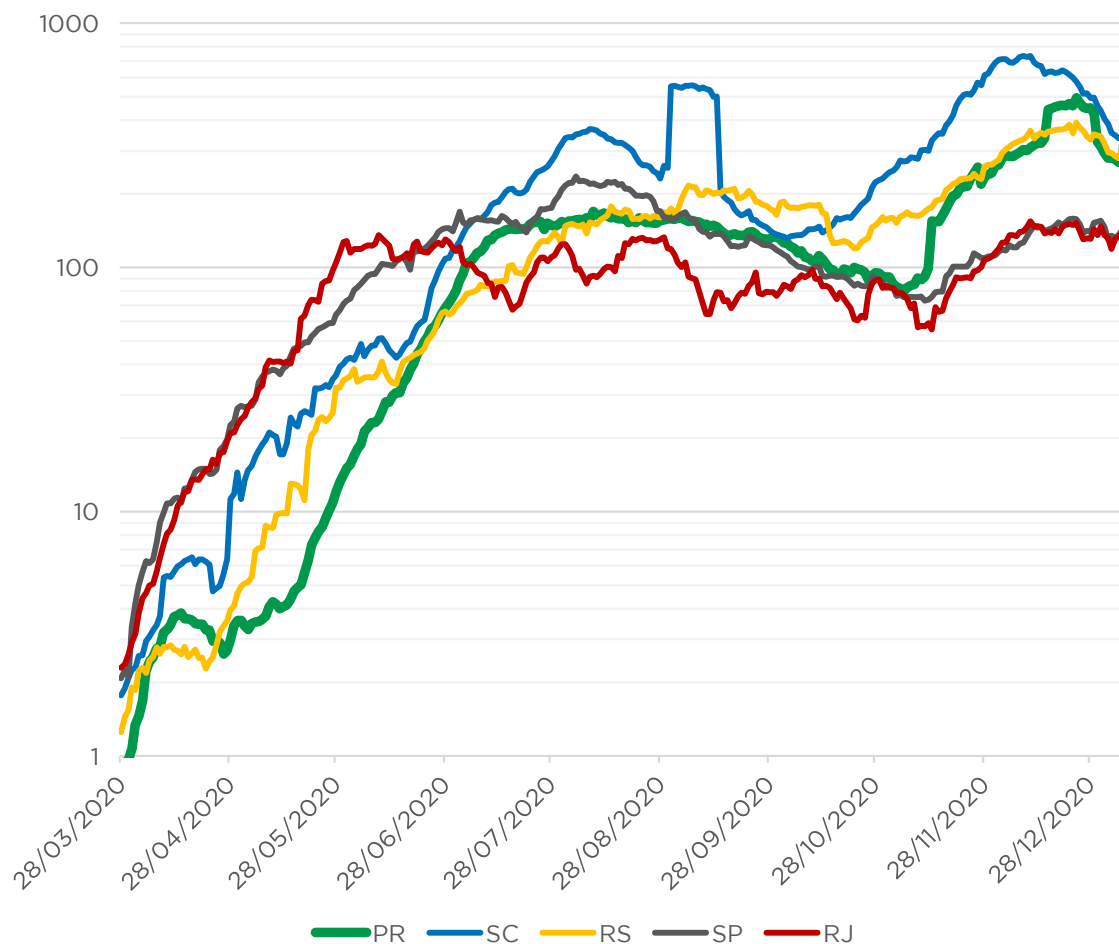
Nota Informativa: A evolução da economia ao longo de 2020: Retrospectiva e Perspectivas para 2021 (29/12/2020), consultado em 10/1/21, disponível em <https://www.gov.br/economia/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-informativas/2020/ni-a-evolucao-da-economia-ao-longo-de-2020.pdf/view>

IMF - World Economic Outlook, October 2020: A Long and Difficult Ascent, consultado em 9/1/2021, disponível em <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2020/09/30/world-economic-outlook-october-2020>

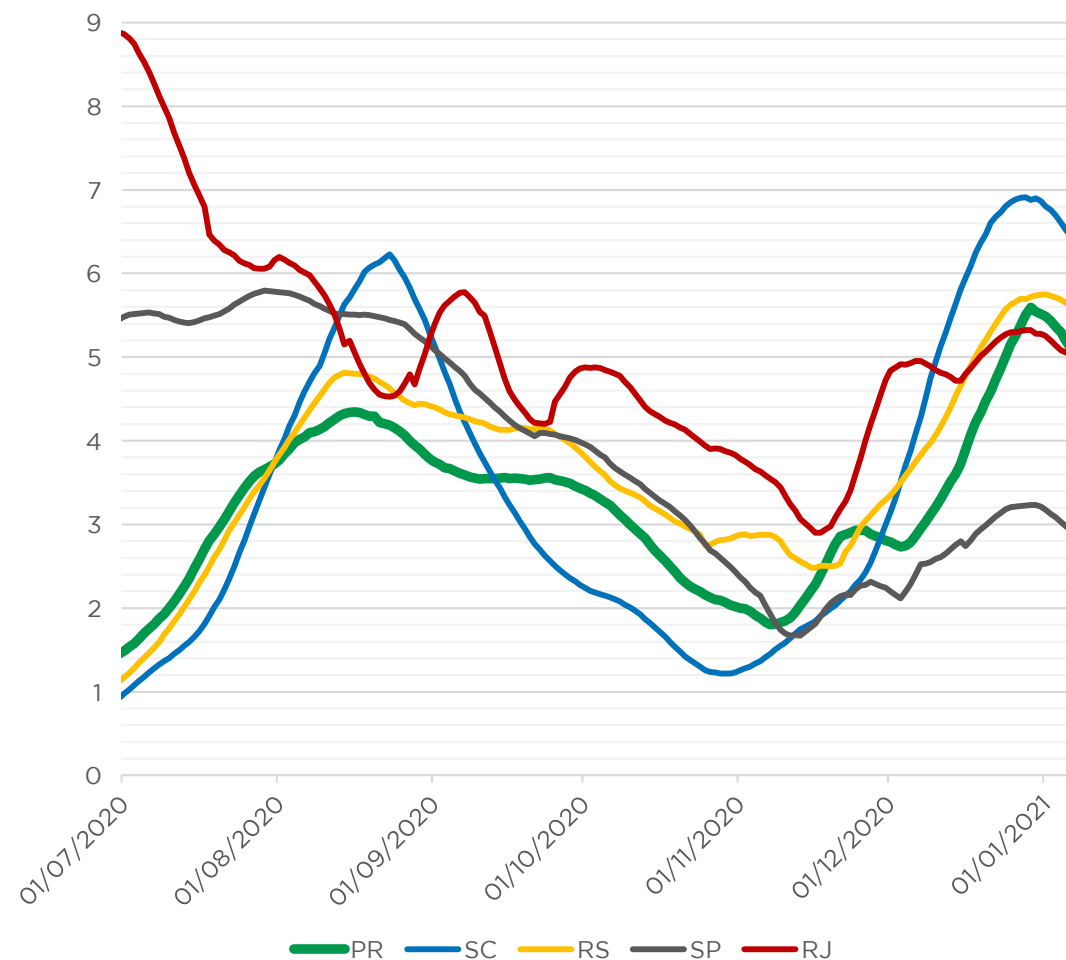
Banco Central do Brasil - Focus - Relatório de Mercado - consultado em 9/1/2021, disponível em <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus/31122020>

CASOS | COVID-19

Novos casos diários por milhão de habitantes
(média 14 dias)



Fatalidades diárias por milhão de habitantes
(média 14 dias)





CORONAVÍRUS

INFORMAÇÕES MENSAIS

IMPACTOS DA COVID-19

11/01/2021

PARTE 2 | EMPRESAS EM ATIVIDADE



**RECEITA
ESTADUAL DO
PARANÁ**

IPARDES

PARANÁ 
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA FAZENDA
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
E PROJETOS ESTRUTURANTES

EMPRESAS EM ATIVIDADE | POR MUNICÍPIO

- A tabela mostra um índice que indica a quantidade de estabelecimentos que emitiram documentos fiscais (NF-e e NFC-e) em cada mês.
- Durante os meses de março e abril, alguns estabelecimentos ficaram temporariamente fechados por conta de restrições devido à pandemia.
- Considerando o universo de todas as inscrições estaduais ativas no Cadastro de ICMS do Estado do Paraná, em 2020 houve crescimento líquido de 15.721 estabelecimentos em relação a 2019.

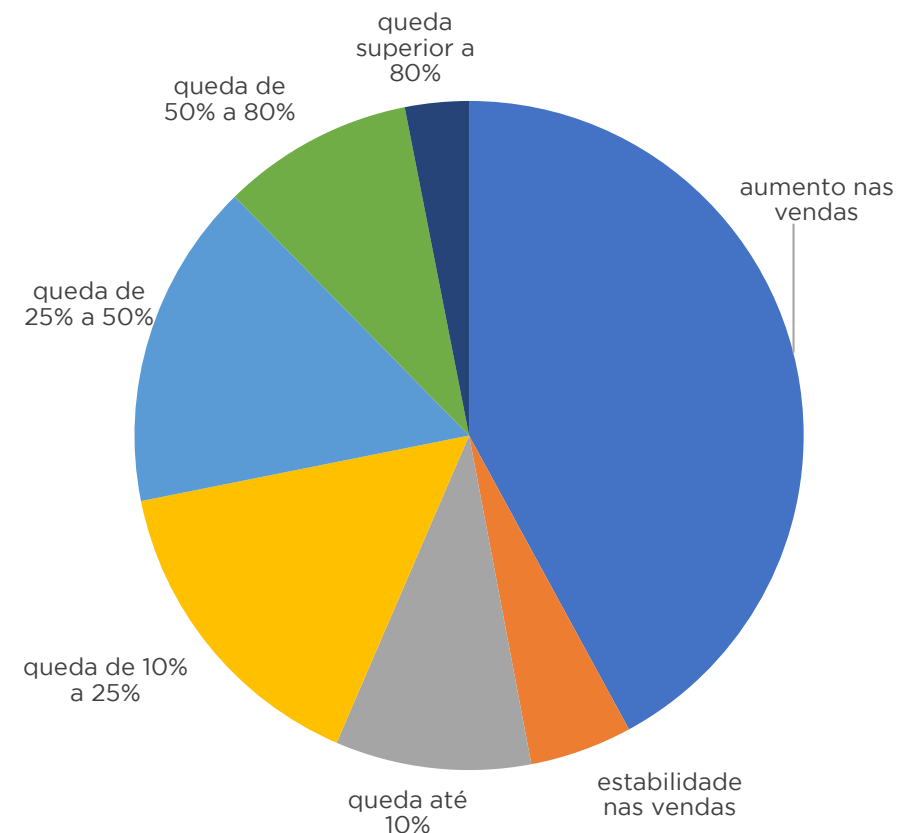
	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19	set/19	out/19	nov/19	dez/19	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	dez/2020 vs. dez/2019
ESTADO DO PARANÁ	100	102	102	102	103	103	103	104	104	105	106	107	102	104	103	90	96	99	101	103	105	106	107	108	0,9%
CURITIBA	100	102	102	102	103	103	103	104	105	106	108	109	104	105	105	80	87	95	97	99	100	102	104	106	-2,8%
LONDRIINA	100	102	102	102	103	101	102	103	104	104	105	106	101	103	103	82	92	96	98	100	101	103	104	106	0,0%
MARINGÁ	100	102	102	103	104	104	103	105	105	106	107	107	102	105	104	83	95	99	102	102	106	107	108	109	1,9%
CASCAVEL	100	103	104	103	104	104	104	106	106	107	108	109	105	107	107	98	102	102	105	106	108	110	110	111	1,8%
PONTA GROSSA	100	102	103	102	103	103	102	104	104	106	106	107	103	105	105	91	98	100	102	104	106	107	108	110	2,8%
SAO JOSE DOS PINHAIS	100	102	102	103	103	102	102	104	105	106	107	107	103	105	104	86	94	99	101	104	107	108	109	111	3,7%
FOZ DO IGUAÇU	100	101	101	100	101	101	101	101	102	102	104	104	101	102	99	78	85	88	88	91	94	97	99	99	-4,8%
COLOMBO	100	103	103	103	103	102	103	105	104	106	108	108	104	106	105	93	98	102	104	107	109	111	111	113	4,6%
TOLEDO	100	103	102	102	102	101	101	103	103	104	105	106	102	104	104	98	101	100	104	105	106	108	108	110	3,8%
GUARAPUAVA	100	101	103	104	105	104	104	105	105	106	108	109	105	107	107	89	99	103	106	107	109	110	111	112	2,8%
PINHAIS	100	102	103	104	104	104	103	105	105	107	109	109	104	108	106	95	98	102	103	107	109	111	111	113	3,7%
UMUARAMA	100	103	103	103	103	103	103	105	104	106	106	106	101	104	103	97	100	103	104	105	107	107	107	107	0,9%
APUCARANA	100	102	102	103	103	103	103	104	104	105	106	107	99	103	102	88	94	99	101	103	104	106	107	109	1,9%
ARAPONGAS	100	103	102	104	103	103	103	105	104	104	107	108	104	105	105	98	104	108	111	111	114	116	117	118	9,3%
ARAUCARIA	100	102	102	103	104	103	104	105	105	105	106	106	103	106	104	96	101	103	104	105	107	110	110	111	4,7%
PATO BRANCO	100	102	101	102	102	102	102	105	105	105	106	108	103	106	105	98	100	101	103	105	107	108	109	111	2,8%
FRANCISCO BELTRAO	100	103	103	103	104	103	103	108	106	106	108	109	104	106	105	99	103	104	107	108	111	113	110	111	1,8%
CAMPO LARGO	100	102	102	101	100	101	103	103	103	106	106	107	102	106	106	95	99	101	102	105	107	110	110	113	5,6%
CIANORTE	100	103	104	105	105	103	102	103	103	105	107	106	100	101	101	94	98	99	99	103	106	106	108	110	3,8%
CAMPO MOURAO	100	102	103	103	102	103	101	105	104	104	105	105	103	103	102	91	94	98	99	99	104	106	105	106	1,0%

VARIAÇÃO NAS VENDAS

- O gráfico mostra quantas empresas, em percentual, tiveram variação positiva ou negativa nas vendas, comparando o período de abril a dezembro de 2020 com o mesmo período de 2019.
- Observa-se que 55% dos estabelecimentos paranaenses apresentaram queda no faturamento. Foram consideradas apenas empresas que continuam em operação.
- A tabela abaixo mostra os mesmos dados, mas com separação por meses.
- Na próxima página as informações são detalhadas por setor econômico e porte das empresas.

	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
aumento nas vendas	46,9%	46,0%	36,4%	26,7%	34,3%	42,4%	42,0%	45,1%	50,6%	50,3%	49,4%	53,6%
estabilidade nas vendas	5,3%	5,0%	3,4%	2,6%	3,3%	3,4%	3,6%	3,8%	3,8%	3,9%	4,0%	3,8%
queda até 10%	10,4%	10,2%	7,1%	5,9%	7,1%	7,2%	6,9%	7,6%	7,5%	8,0%	8,4%	7,5%
queda de 10% a 25%	14,9%	15,1%	13,7%	11,5%	13,2%	12,2%	12,1%	12,8%	11,6%	12,5%	13,0%	11,8%
queda de 25% a 50%	14,0%	14,8%	22,7%	19,6%	19,1%	16,3%	15,8%	15,3%	13,6%	13,8%	14,1%	12,7%
queda de 50% a 80%	6,8%	7,2%	13,9%	19,1%	14,3%	12,2%	12,7%	10,4%	8,8%	7,9%	7,9%	7,5%
queda superior a 80%	1,6%	1,8%	2,8%	14,7%	8,7%	6,2%	6,9%	4,9%	4,2%	3,6%	3,3%	3,1%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Distribuição dos estabelecimentos paranaenses em função da variação das vendas de abril a dezembro (apenas contribuintes de ICMS que emitem NF-e e NFC-e)



VARIAÇÃO NAS VENDAS | DETALHE

	aumento nas vendas	estabilidade nas vendas	queda até 10%	queda de 10% a 25%	queda de 25% a 50%	queda de 50% a 80%	queda superior a 80%	Total
Atacado								
1) faturamento mensal inferior a R\$ 30 mil	38%	5%	10%	18%	18%	9%	2%	100%
2) faturamento mensal de R\$ 30 mil a R\$ 300 mil	50%	5%	10%	14%	12%	7%	2%	100%
3) faturamento mensal de R\$ 300 mil a R\$ 1 milhão	59%	5%	8%	11%	10%	5%	2%	100%
4) faturamento mensal de R\$ 1 milhão a R\$ 10 milhões	65%	5%	7%	10%	8%	3%	1%	100%
5) faturamento mensal superior a R\$ 10 milhões	59%	7%	10%	12%	11%	1%	0%	100%
Industria								
1) faturamento mensal inferior a R\$ 30 mil	32%	5%	9%	16%	20%	13%	4%	100%
2) faturamento mensal de R\$ 30 mil a R\$ 300 mil	46%	4%	9%	16%	14%	9%	3%	100%
3) faturamento mensal de R\$ 300 mil a R\$ 1 milhão	60%	5%	7%	10%	10%	5%	3%	100%
4) faturamento mensal de R\$ 1 milhão a R\$ 10 milhões	66%	3%	7%	9%	9%	4%	2%	100%
5) faturamento mensal superior a R\$ 10 milhões	68%	5%	7%	7%	9%	2%	1%	100%
Restaurantes								
1) faturamento mensal inferior a R\$ 30 mil	14%	3%	6%	13%	24%	26%	14%	100%
2) faturamento mensal de R\$ 30 mil a R\$ 300 mil	14%	3%	6%	13%	25%	28%	11%	100%
3) faturamento mensal de R\$ 300 mil a R\$ 1 milhão	19%	2%	5%	19%	22%	29%	4%	100%
4) faturamento mensal de R\$ 1 milhão a R\$ 10 milhões	20%	0%	7%	13%	27%	20%	13%	100%
Varejo								
1) faturamento mensal inferior a R\$ 30 mil	34%	5%	10%	18%	20%	11%	3%	100%
2) faturamento mensal de R\$ 30 mil a R\$ 300 mil	45%	5%	10%	15%	15%	7%	2%	100%
3) faturamento mensal de R\$ 300 mil a R\$ 1 milhão	45%	6%	12%	19%	14%	4%	1%	100%
4) faturamento mensal de R\$ 1 milhão a R\$ 10 milhões	49%	8%	12%	18%	11%	2%	0%	100%
5) faturamento mensal superior a R\$ 10 milhões	61%	12%	9%	12%	3%	3%	0%	100%
Total	42%	5%	9%	15%	16%	9%	3%	100%

A tabela mostra a variação real acumulada em abril de 2020 em relação ao mesmo período do ano anterior. O setor de restaurantes foi o mais afetado, apresentando a maior proporção de estabelecimentos com queda superior a 50% nas vendas.



CORONAVÍRUS

INFORMAÇÕES MENSAIS

IMPACTOS DA COVID-19

11/01/2021

PARTE 3 | VOLUME DE VENDAS MENSAL



**RECEITA
ESTADUAL DO
PARANÁ**

IPARDES

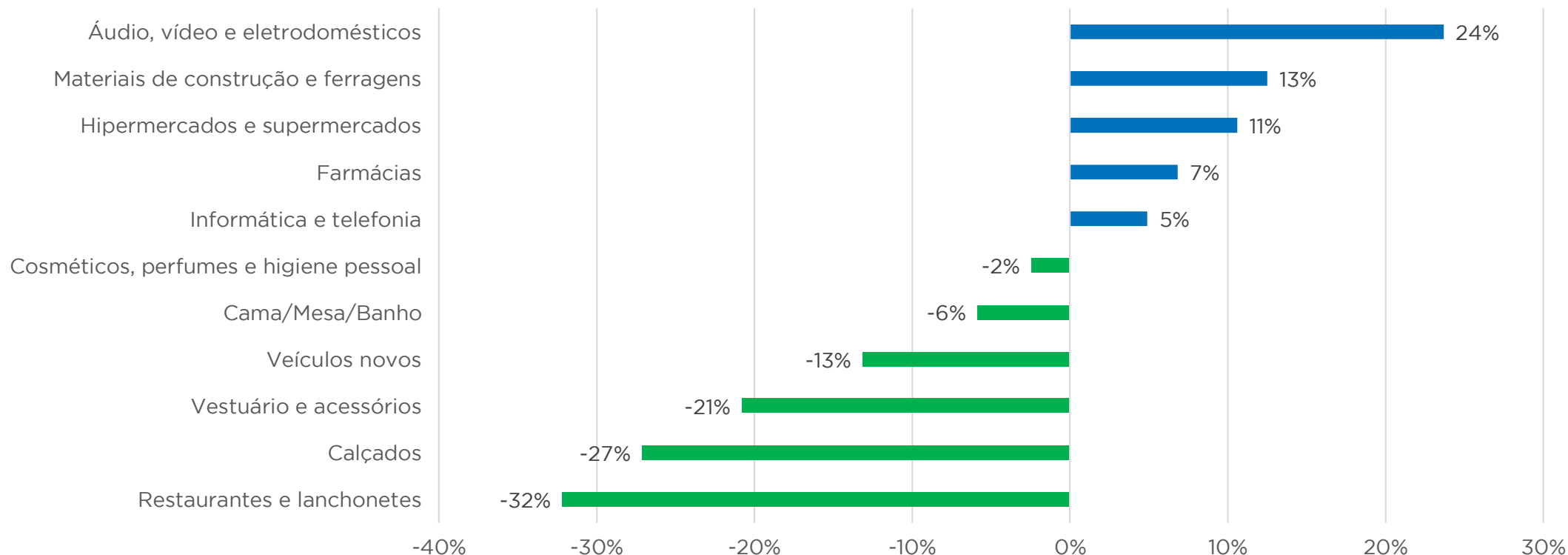
PARANÁ 
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA FAZENDA
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
E PROJETOS ESTRUTURANTES

VENDAS | COMÉRCIO VAREJISTA

Variação real das vendas em 2020 em relação a 2019

Esta análise considera apenas as vendas de estabelecimentos paranaenses cuja atividade principal é comércio varejista. Desta forma, o destinatário é geralmente o consumidor final.

As variações são corrigidas pelo IPCA.



VENDAS | COMÉRCIO VAREJISTA

Variação real das vendas em 2020 em relação ao mesmo período de 2019

Esta análise esmiúça os dados da página anterior por mês. Da mesma forma, considera apenas as vendas de estabelecimentos paranaenses cuja atividade principal é comércio varejista. Assim, o destinatário é geralmente o consumidor final.

As variações são corrigidas pelo IPCA.

	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	acumulado
Áudio, vídeo e eletrodomésticos	-4%	-5%	-14%	-24%	9%	37%	37%	50%	55%	69%	54%	26%	24%
Materiais de construção e ferragens	2%	0%	-1%	-17%	-2%	13%	15%	15%	32%	26%	30%	34%	13%
Hipermercados e supermercados	3%	10%	9%	6%	15%	9%	14%	10%	13%	18%	7%	14%	11%
Farmácias	4%	9%	17%	-1%	-2%	3%	9%	4%	8%	6%	9%	14%	7%
Informática e telefonia	1%	-2%	-13%	-32%	-10%	29%	24%	20%	11%	3%	10%	18%	5%
Cosméticos, perfumes e higiene pessoal	0%	0%	-13%	-33%	-14%	2%	-5%	0%	9%	6%	7%	4%	-2%
Cama/Mesa/Banho	2%	-2%	-30%	-50%	-17%	-2%	-17%	11%	3%	9%	4%	9%	-6%
Veículos novos	7%	0%	-30%	-55%	-22%	-14%	-13%	-10%	3%	-7%	-9%	-9%	-13%
Vestuário e acessórios	2%	2%	-37%	-63%	-36%	-30%	-38%	-16%	-11%	-5%	-12%	-9%	-21%
Calçados	4%	0%	-40%	-72%	-42%	-37%	-46%	-25%	-20%	-14%	-19%	-16%	-27%
Restaurantes e lanchonetes	5%	9%	-35%	-67%	-55%	-51%	-53%	-40%	-30%	-21%	-22%	-27%	-32%

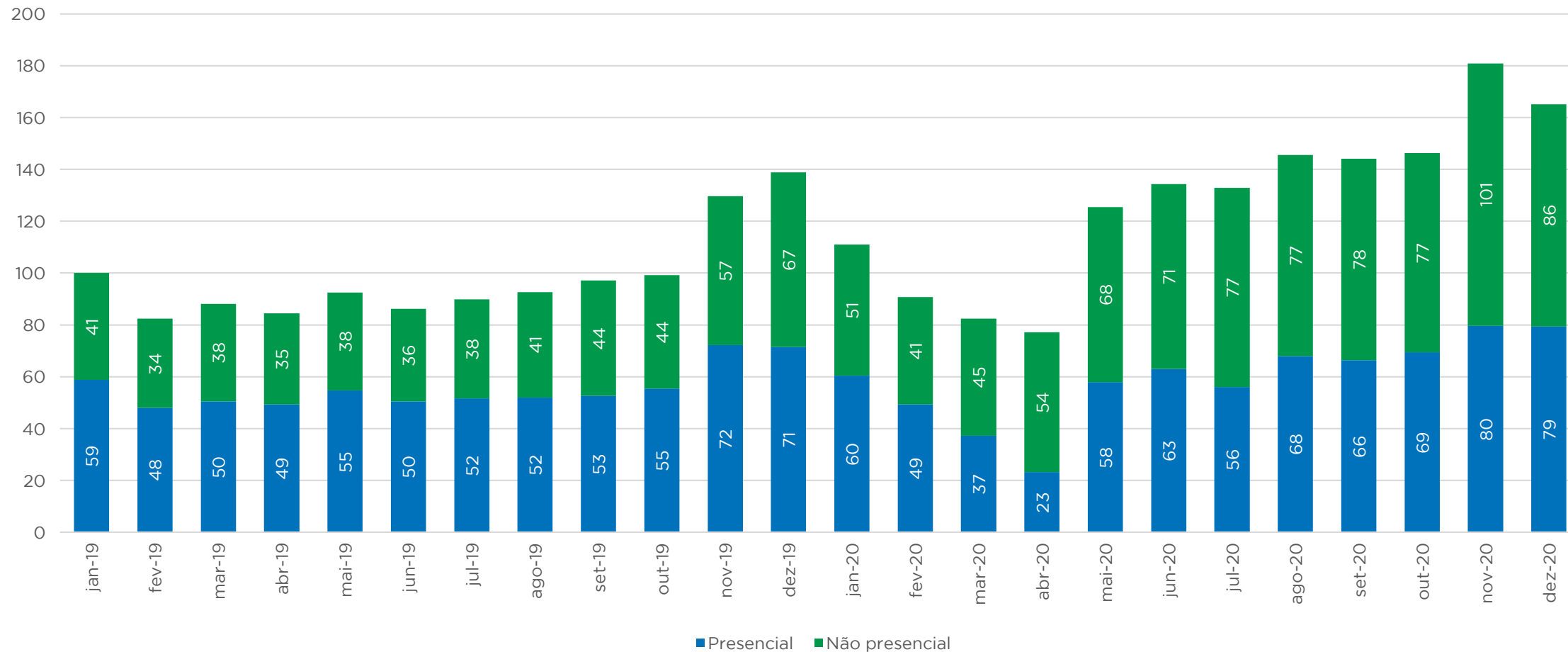
VENDAS NÃO PRESENCIAIS

- Nas páginas anteriores foi mostrada a evolução das vendas de empresas paranaenses cujo CNAE principal é do **comércio varejista**. Desta forma, foram incluídas vendas tanto para consumidores paranaenses, quanto para aqueles fora do Estado.
- Na próxima página as vendas apresentadas são aquelas para **consumidores paranaenses, independente da origem** (empresa com endereço no Estado ou não). Além disso, considera-se apenas vendas para pessoas físicas e realizadas por estabelecimentos com as CNAEs:
 - 46-494/01 - Comércio atacadista de **equipamentos elétricos** de uso pessoal e doméstico
 - 46-494/02 - Comércio atacadista de **aparelhos eletrônicos** de uso pessoal e doméstico
 - 47-130/04 - **Lojas de departamentos** ou magazines, exceto lojas francas (*duty-free*)
 - 47-512/01 - Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de **informática**
 - 47-521/00 - Comércio varejista especializado de equipamentos de **telefonia e comunicação**
 - 47-539/00 - Comércio varejista especializado de **eletrodomésticos e equipamentos de áudio e vídeo**
- Analisando as empresas destes ramos de atividade, ligado a bens duráveis, vendidos principalmente por grandes empresas, não é possível ter uma visão da economia como um todo.
- A separação entre venda presencial ou não presencial (que inclui Internet, televendas, etc.) é com base na informação prestada pelo estabelecimento na Nota Fiscal Eletrônica.

VENDAS NÃO PRESENCIAIS

Índice de receita nominal das vendas (jan/2019=100)

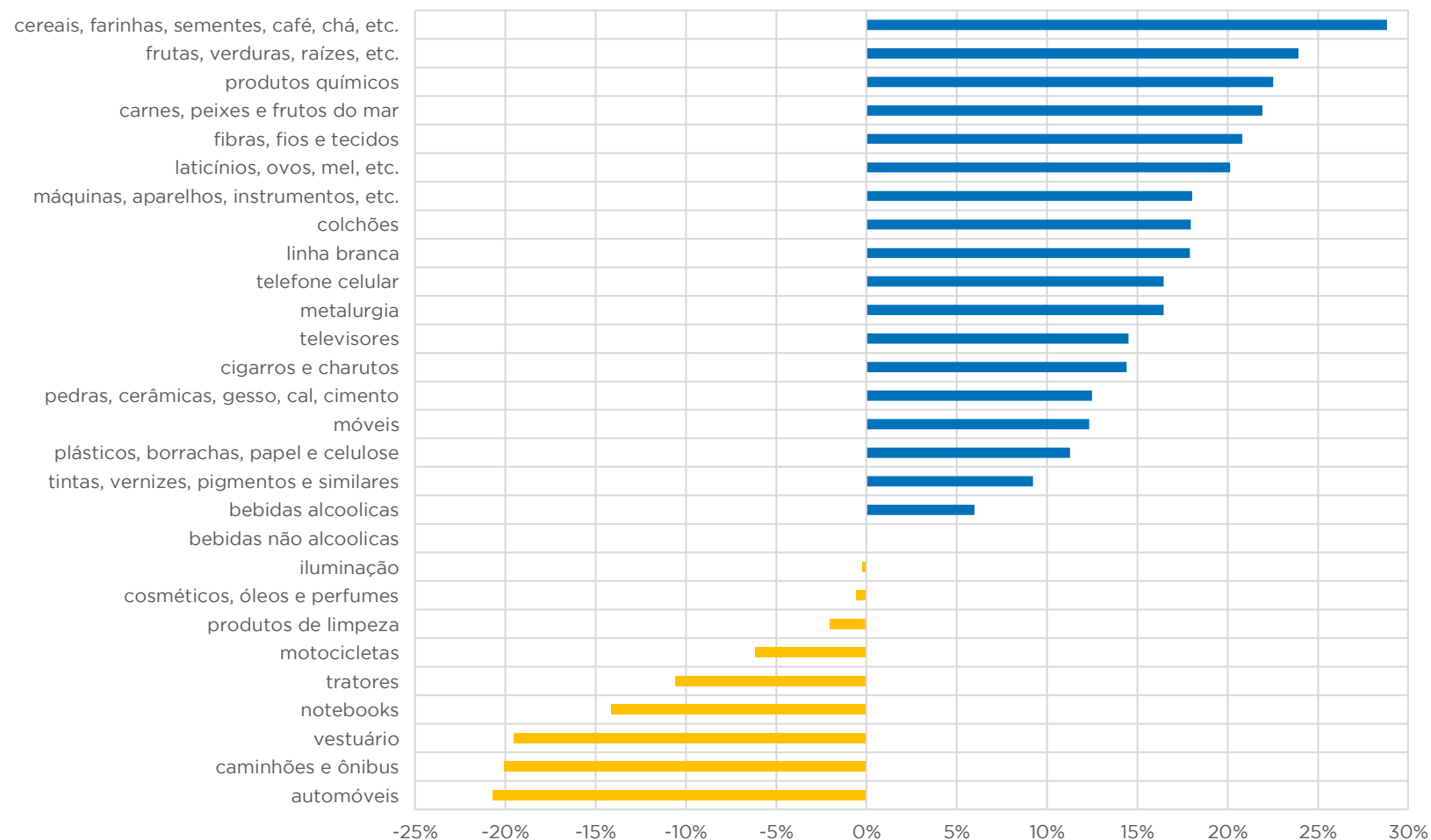
Atividades consideradas: ver página anterior



■ Presencial ■ Não presencial

VENDAS TOTAIS | POR PRODUTO

Variação real das vendas em 2020 em relação a 2019



- Nesta página são consideradas as movimentações realizadas por empresas paranaenses, independentemente do destinatário da mercadoria.
- Os dados incluem, além das operações para consumidor final, as vendas de mercadorias entre empresas ao longo da cadeia produtiva, bem como exportações. Em alguns casos, o aumento nas vendas é influenciado pelo câmbio.
- As variações são corrigidas pelo IPCA.
- A fonte dos dados é a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e e NFC-e).
- Na próxima página as variações estão detalhadas por mês.

VENDAS TOTAIS | POR PRODUTO

Variação real das vendas em 2020 em relação ao mesmo período de 2019

	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	acumulado
cereais, farinhas, sementes, café, chá, etc.	-10%	10%	47%	54%	48%	52%	34%	39%	45%	14%	5%	2%	29%
frutas, verduras, raízes, etc.	8%	-3%	-1%	2%	115%	23%	15%	33%	22%	23%	22%	34%	24%
produtos químicos	5%	9%	36%	26%	18%	14%	29%	23%	24%	29%	19%	35%	23%
carnes, peixes e frutos do mar	20%	19%	24%	8%	14%	16%	33%	24%	31%	31%	22%	20%	22%
fibras, fios e tecidos	1%	3%	-6%	-11%	3%	24%	47%	24%	34%	35%	38%	56%	21%
laticínios, ovos, mel, etc.	1%	4%	11%	1%	7%	21%	30%	35%	41%	33%	26%	27%	20%
máquinas, aparelhos, instrumentos, etc.	8%	9%	9%	-25%	-3%	17%	33%	29%	34%	32%	31%	35%	18%
colchões	4%	6%	-16%	-43%	7%	36%	23%	33%	46%	43%	31%	35%	18%
linha branca	14%	-6%	-3%	-42%	-21%	32%	60%	59%	47%	47%	21%	17%	18%
telefone celular	-5%	3%	-14%	-41%	11%	35%	39%	50%	52%	29%	21%	18%	16%
metalurgia	3%	1%	-4%	-30%	-15%	16%	36%	20%	31%	28%	64%	45%	16%
televisores	11%	2%	-17%	-23%	20%	27%	15%	30%	24%	24%	15%	30%	15%
cigarros e charutos	0%	-1%	2%	1%	4%	12%	17%	26%	27%	25%	21%	35%	14%
pedras, cerâmicas, gesso, cal, cimento	-2%	5%	6%	-10%	1%	6%	14%	11%	26%	25%	30%	36%	12%
móveis	11%	5%	-11%	-39%	-5%	26%	25%	22%	28%	22%	25%	27%	12%
plásticos, borrachas, papel e celulose	2%	4%	6%	-11%	-5%	9%	14%	15%	22%	23%	26%	27%	11%
tintas, vernizes, pigmentos e similares	2%	-4%	-2%	-24%	-8%	11%	20%	15%	47%	15%	11%	17%	9%
bebidas alcoólicas	1%	7%	-9%	-10%	10%	15%	15%	9%	22%	12%	2%	2%	6%
bebidas não alcoólicas	-3%	3%	-5%	-19%	-9%	-6%	-4%	0%	12%	13%	6%	4%	0%
iluminação	13%	1%	3%	-29%	-18%	-3%	8%	-6%	-1%	8%	9%	9%	0%
cosméticos, óleos e perfumes	4%	2%	-4%	-32%	-15%	0%	8%	4%	12%	4%	1%	5%	-1%
produtos de limpeza	-8%	-2%	9%	-11%	-3%	1%	3%	-6%	-1%	-4%	-6%	3%	-2%
motocicletas	4%	6%	-6%	-41%	-39%	-20%	3%	-1%	8%	-4%	2%	14%	-6%
tratores	1%	-4%	8%	-54%	-32%	-21%	-10%	-9%	-23%	-2%	12%	9%	-11%
notebooks	26%	-39%	16%	1%	21%	57%	65%	52%	-4%	-62%	-51%	31%	-14%
vestuário	0%	-2%	-35%	-58%	-33%	-21%	-36%	-20%	-9%	-4%	-8%	-4%	-20%
caminhões e ônibus	-5%	-8%	-24%	-56%	-39%	-24%	-5%	-18%	-16%	-11%	-24%	-2%	-20%
automóveis	22%	19%	-24%	-76%	-53%	-26%	-21%	-32%	-2%	-14%	-9%	-15%	-21%

- Aqui são detalhadas as informações exibidas na página anterior. Da mesma forma, são consideradas as movimentações realizadas por empresas paranaenses, independentemente do destinatário da mercadoria.
- Os dados incluem, além das operações para consumidor final, as vendas de mercadorias entre empresas ao longo da cadeia produtiva, bem como exportações. Em alguns casos, o aumento nas vendas é influenciado pelo câmbio.
- As variações são corrigidas pelo IPCA.
- A fonte dos dados é a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e e NFC-e).

SETOR DE COMBUSTÍVEIS

Varição em 2020 em relação ao mesmo período de 2019

Litros vendidos	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	acumulado
Gasolina	5%	14%	-5%	-20%	-6%	-5%	-4%	-3%	3%	7%	4%	7%	0%
Etanol	-5%	-5%	-25%	-42%	-38%	-37%	-32%	-28%	-22%	-20%	-26%	-25%	-25%
Diesel	0%	14%	11%	-8%	2%	-1%	-1%	-1%	13%	6%	6%	12%	4%

Preço médio	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	acumulado
Gasolina	3%	4%	-2%	-15%	-21%	-14%	-6%	-3%	-2%	-3%	-4%	-5%	-6%
Etanol	9%	12%	3%	-13%	-18%	-7%	0%	-1%	1%	1%	1%	-1%	-1%
Diesel	7%	1%	-7%	-15%	-23%	-17%	-8%	-5%	-9%	-12%	-9%	-6%	-9%

Valor de vendas	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	acumulado
Gasolina	8%	18%	-6%	-32%	-26%	-19%	-10%	-6%	1%	4%	0%	1%	-6%
Etanol	3%	6%	-22%	-50%	-49%	-42%	-33%	-29%	-21%	-19%	-25%	-27%	-26%
Diesel	8%	12%	0%	-25%	-25%	-18%	-9%	-6%	2%	-7%	-3%	4%	-6%

A arrecadação de ICMS com a venda de combustíveis responde por aproximadamente 22% do total do imposto no Paraná.

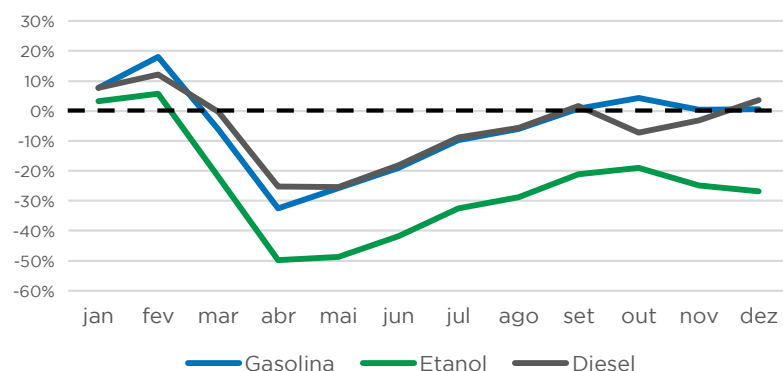
Esta arrecadação é função tanto da quantidade de litros vendidos quanto do preço praticado.

No segundo trimestre de 2020, ambos apresentaram queda significativa, de forma que o ICMS destacado em documentos fiscais apresentou redução média de aproximadamente R\$ 40 milhões por semana.

Outro efeito importante de se observar é a queda no consumo do etanol, com possível substituição pela gasolina.

Nas tabelas, o preço médio e o valor das vendas estão corrigidos pelo IPCA.

O gráfico mostra a variação real no valor vendido de cada combustível (dados apresentados na terceira tabela acima), comparando cada mês de 2020 com 2019.





CORONAVÍRUS

INFORMAÇÕES MENSAIS

IMPACTOS DA COVID-19

11/01/2021

PARTE 4 | ARRECADAÇÃO DE ICMS



**RECEITA
ESTADUAL DO
PARANÁ**

IPARDES

PARANÁ 
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA FAZENDA
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
E PROJETOS ESTRUTURANTES

ARRECADAÇÃO DE ICMS

Valores corrigidos pelo IPCA em R\$ milhões	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	total
2019	3.008,3	2.599,3	2.810,8	2.749,4	2.718,9	2.680,9	2.657,3	3.009,7	2.816,4	2.852,2	2.970,6	2.898,7	33.772,5
2020	3.112,2	2.717,9	2.633,3	2.294,9	1.908,9	2.336,5	2.699,5	2.910,8	2.795,4	3.111,6	3.141,1	2.957,6	32.619,6
variação	103,8	118,6	-177,5	-454,5	-810,0	-344,4	42,2	-99,0	-21,0	259,4	170,5	58,9	-1.152,9
	3,5%	4,6%	-6,3%	-16,5%	-29,8%	-12,8%	1,6%	-3,3%	-0,7%	9,1%	5,7%	2,0%	-3,4%

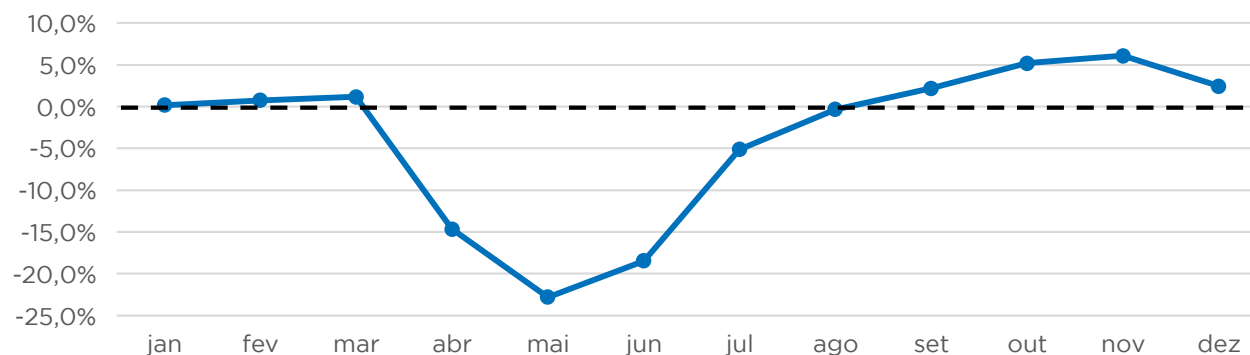
- Em relação à Lei Orçamentária, o resultado do ICMS 100% foi de um déficit de R\$ 968,6 milhões no ano (-2,97%).
- Na tabela está incluído o Simples Nacional, que tem um peso reduzido (2%), mas apresentou redução de 65% em abril, 59% em maio e 56% em junho. Isso ocorreu devido à extensão do prazo destes três meses para pagamento em julho, agosto e setembro. Desta forma, a arrecadação de julho a setembro contém valores do Simples de meses anteriores (em torno de R\$ 30 milhões em cada mês).
- Os valores estão sujeitos retificações, estornos e procedimentos contábeis, por isso podem apresentar diferenças em relação a outros demonstrativos.
- O ICMS apresentado é o total bruto arrecadado. A partir deste valor, 25% são repassados semanalmente para os Municípios, de acordo com o índice para 2020 de cada um. Além disso, 20% são repassados para o FUNDEB.

ARRECADAÇÃO DE ICMS | AJUSTADO

Valores corrigidos pelo IPCA em R\$ milhões	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	total
2019	3.018,6	2.649,8	2.647,9	2.800,3	2.680,2	2.746,2	2.718,0	2.763,6	2.851,6	2.859,6	2.996,9	3.039,8	33.772,5
2020	3.024,4	2.669,3	2.678,8	2.390,0	2.069,4	2.239,6	2.578,6	2.754,0	2.913,8	3.008,1	3.179,4	3.114,1	32.619,6
variação	5,8	19,5	30,9	-410,3	-610,9	-506,6	-139,4	-9,5	62,2	148,5	182,6	74,4	-1.152,9
	0,2%	0,7%	1,2%	-14,7%	-22,8%	-18,4%	-5,1%	-0,3%	2,2%	5,2%	6,1%	2,4%	-3,4%

- Nesta página, os valores recolhidos por empresas do setor de combustíveis foram redistribuídos de acordo com as vendas do mês anterior.
- Desta forma, reduz-se a volatilidade na série histórica, que é causada por questões operacionais, como variação nas importações ou data de desembaraço.
- Os totais do ano não foram alterados.

ICMS ajustado - variação real de cada mês de 2020 em relação a 2019



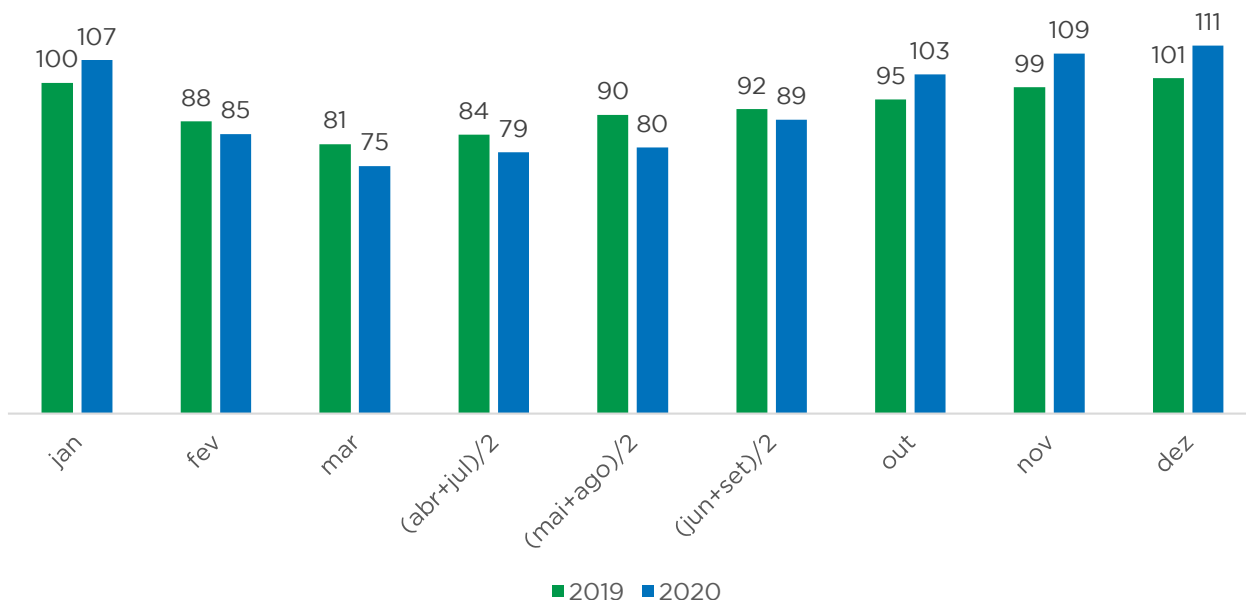
ARRECADÇÃO DE ICMS | POR SETOR

Valores corrigidos pelo IPCA		2020 em relação a 2019 janeiro a março		2020 em relação a 2019 abril a junho		2020 em relação a 2019 julho a setembro		2020 em relação a 2019 outubro a dezembro		2020 em relação a 2019 total	
Setor	participação (2020)	variação R\$ milhões	variação %	variação R\$ milhões	variação %	variação R\$ milhões	variação %	variação R\$ milhões	variação %	variação R\$ milhões	variação %
Maior participação											
Combustíveis	21,0%	117,8	6,3%	-506,0	-28,0%	-287,8	-14,1%	27,4	1,5%	-648,6	-8,7%
Energia	14,8%	-72,9	-5,2%	-65,0	-5,3%	-111,9	-8,9%	-176,8	-13,0%	-426,6	-8,1%
Bebidas	7,3%	-40,9	-5,8%	-127,4	-21,8%	28,8	5,4%	27,4	4,0%	-112,2	-4,5%
Automotivo	6,9%	-0,6	-0,1%	-256,6	-40,5%	-77,6	-12,1%	59,0	8,9%	-275,7	-10,9%
Demais, excluindo os de maior participação											
Agricultura e extração	0,3%	0,8	4,3%	1,4	7,5%	7,2	30,7%	8,9	38,3%	18,3	21,8%
Indústria	14,8%	3,8	0,4%	-180,8	-15,8%	190,2	16,2%	155,5	12,2%	168,6	3,6%
Comércio atacadista	19,6%	38,2	2,6%	-162,9	-11,2%	165,0	10,8%	276,2	16,9%	316,6	5,2%
Comércio varejista	6,9%	89,5	17,2%	-128,1	-26,5%	99,5	19,6%	146,5	27,1%	207,5	10,1%
Serviços e outros	8,4%	-90,8	-11,4%	-183,4	-23,0%	-91,2	-11,7%	-35,3	-4,6%	-400,7	-12,7%
Total Geral	100,0%	44,9	0,5%	-1.608,9	-19,7%	-77,7	-0,9%	488,8	5,6%	-1.152,9	-3,4%

- A tabela mostra que os maiores setores do ICMS tiveram desempenho negativo em 2020. Entretanto, nos demais setores, excluindo serviços (comunicações), o aumento de arrecadação no segundo semestre foi superior à queda observada no primeiro.

SIMPLES NACIONAL

Arrecadação - Simples Nacional
jan/2019 = 100, valores corrigidos pelo IPCA



Em 2020 a arrecadação de ICMS do Simples Nacional ficou 1,2% abaixo da de 2019, em termos reais, com desempenho superior ao do ICMS total, que teve queda de 3,4%.

- O Simples Nacional representa aproximadamente 2% da arrecadação de ICMS.
- A Resolução CGSN Nº 154, de 3 de abril de 2020, prorrogou as datas de vencimento do Simples Nacional da seguinte forma:
 - a) o Período de Apuração março de 2020, com vencimento original em 20 de abril de 2020, vencerá em 20 de julho de 2020;
 - b) o Período de Apuração abril de 2020, com vencimento original em 20 de maio de 2020, vencerá em 20 de agosto de 2020; e
 - c) o Período de Apuração maio de 2020, com vencimento original em 22 de junho de 2020, vencerá em 21 de setembro de 2020.
- No gráfico, foi calculada a média da arrecadação dos meses em que o tributo foi dispensado com os meses em que ele deveria ser pago, com o objetivo de suavizar os valores.



CORONAVÍRUS

INFORMAÇÕES MENSAIS

IMPACTOS DA COVID-19

11/01/2021

PARTE 5 | ÍNDICE DE CONSUMO REGIONAL
RELATÓRIO IPARDES - JANEIRO 2021



**RECEITA
ESTADUAL DO
PARANÁ**

IPARDES

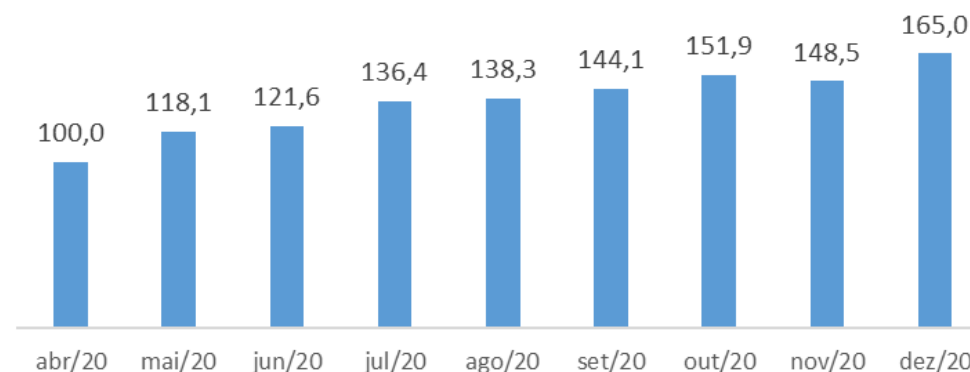
PARANÁ 
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA FAZENDA
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
E PROJETOS ESTRUTURANTES

ÍNDICE DE CONSUMO REGIONAL | ABRIL A DEZEMBRO 2020

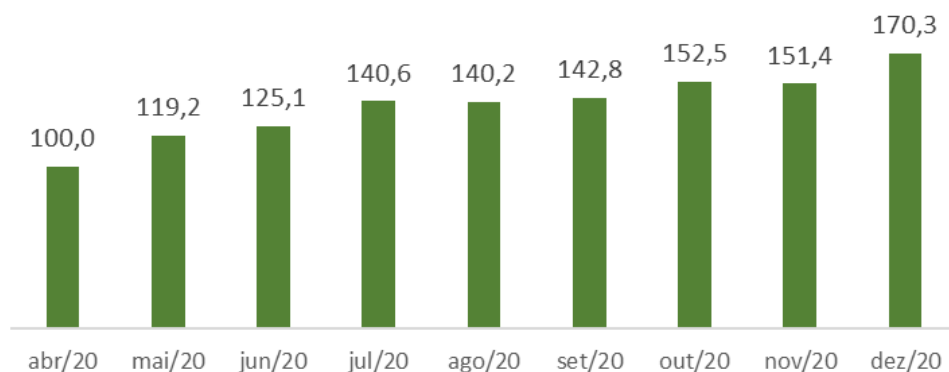
O Índice de Consumo Regional (ICR), construído a partir das emissões da Nota Fiscal de Consumidor, especificamente no âmbito das atividades comerciais, registrou crescimento de 11,1% no Paraná em dezembro de 2020 comparativamente a novembro, com a ressalva de que a correção de valores pelo IPCA não se estendeu até o último mês do exercício passado, dada a inexistência de resultado da inflação na ocasião do fechamento deste trabalho.

Refletindo a natural expansão do consumo com as festividades de final de ano, todas as seis Regiões Intermediárias do Paraná apresentaram elevação do ICR, com destaque para as territorialidades de Londrina, Guarapuava e Ponta Grossa, cujas altas suplantaram 16%. No outro extremo, o ICR da Região Intermediária de Cascavel subiu apenas 0,43% no confronto com novembro, sendo superado pelos resultados das espacialidades de Curitiba (12,44%) e Maringá (11,88%).

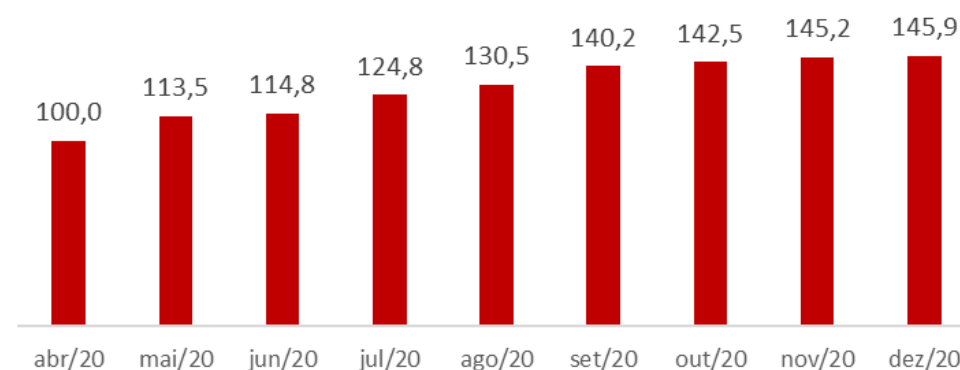
ÍNDICE DE CONSUMO REGIONAL - ESTADO DO PARANÁ -
ABR/2020 A DEZ/2020



ÍNDICE DE CONSUMO REGIONAL - REGIÃO INTERMEDIÁRIA DE
CURITIBA - ABR/2020 A DEZ/2020

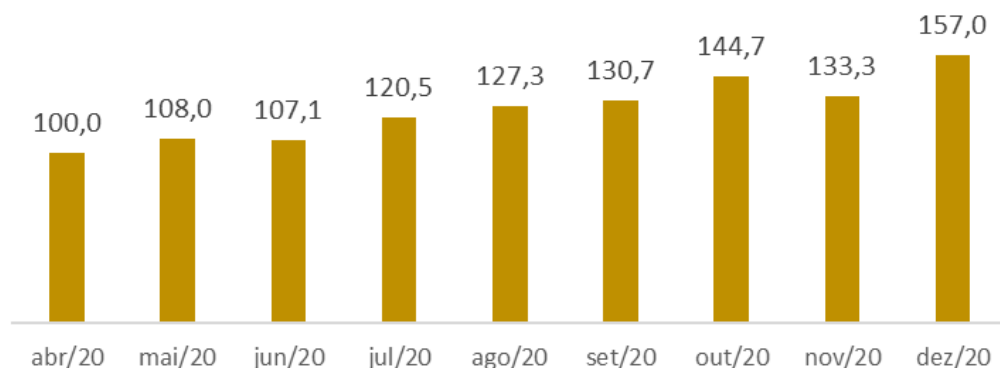


ÍNDICE DE CONSUMO REGIONAL - REGIÃO INTERMEDIÁRIA DE
CASCAVEL - ABR/2020 A DEZ/2020

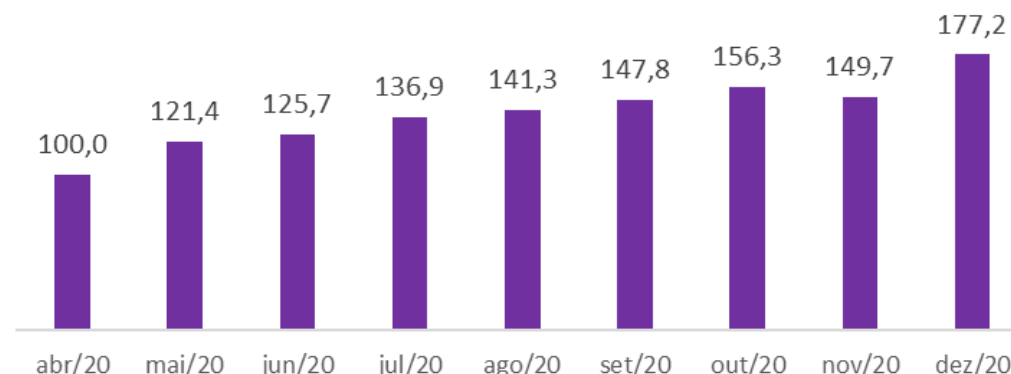


ÍNDICE DE CONSUMO REGIONAL | ABRIL A DEZEMBRO 2020

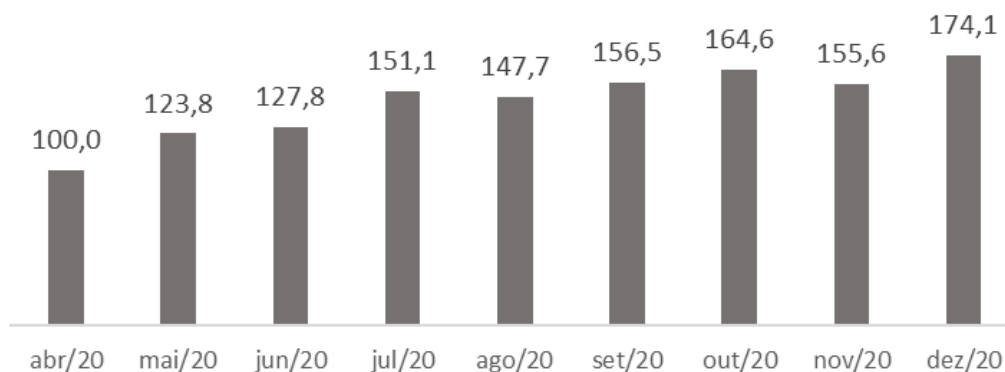
ÍNDICE DE CONSUMO REGIONAL - REGIÃO INTERMEDIÁRIA DE GUARAPUAVA - ABR/2020 A DEZ/2020



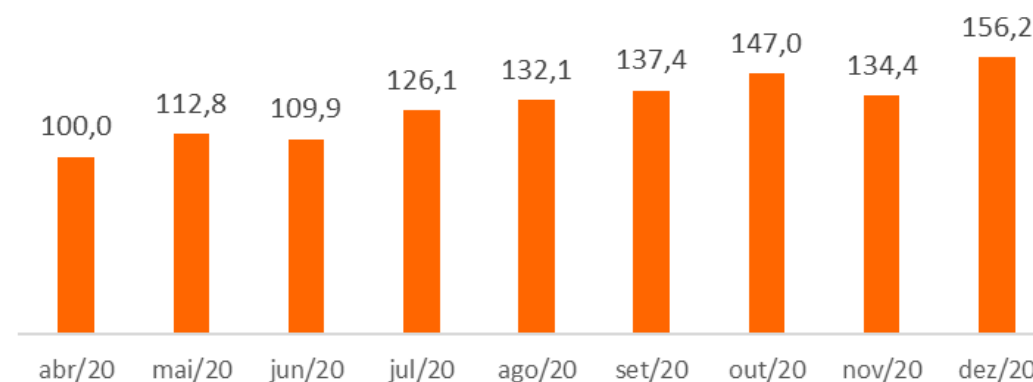
ÍNDICE DE CONSUMO REGIONAL - REGIÃO INTERMEDIÁRIA DE LONDRINA - ABR/2020 A DEZ/2020



ÍNDICE DE CONSUMO REGIONAL - REGIÃO INTERMEDIÁRIA DE MARINGÁ - ABR/2020 A DEZ/2020



ÍNDICE DE CONSUMO REGIONAL - REGIÃO INTERMEDIÁRIA DE PONTA GROSSA - ABR/2020 A DEZ/2020





CORONAVÍRUS

INFORMAÇÕES MENSAIS

IMPACTOS DA COVID-19

11/01/2021

PARTE 6 | RESULTADO DO PIB
RELATÓRIO IPARDES - JANEIRO 2021



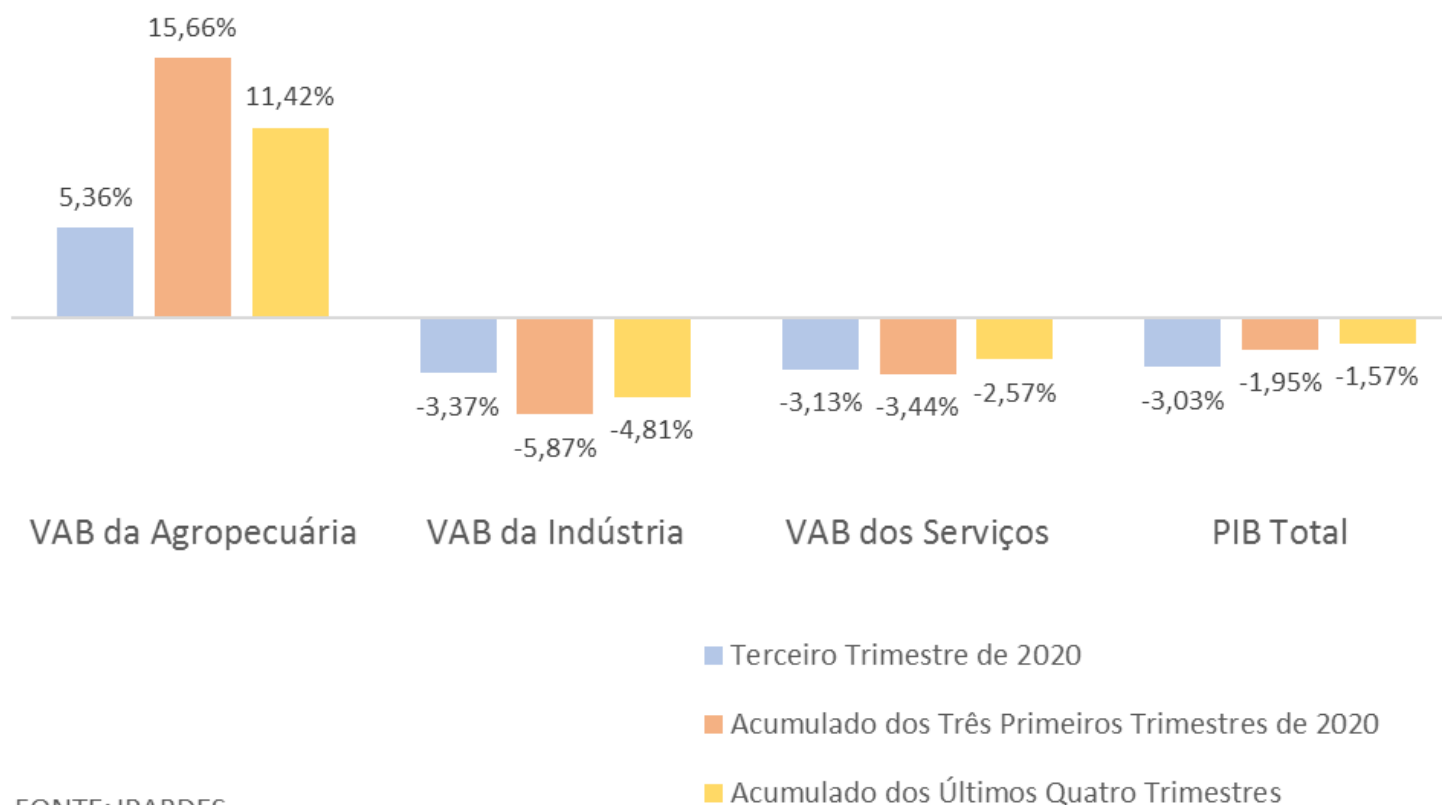
**RECEITA
ESTADUAL DO
PARANÁ**

IPARDES

PARANÁ 
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA FAZENDA
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
E PROJETOS ESTRUTURANTES

RESULTADO DO PIB | 3º TRIMESTRE 2020

TAXA REAL DE CRESCIMENTO DO VALOR ADICIONADO BRUTO (VAB) DA AGROPECUÁRIA, INDÚSTRIA E SERVIÇOS E DO PIB TOTAL - PARANÁ - III TRIM. 2020



FONTE: IPARDES

O PIB paranaense registrou variação real de -3,03% no 3º trimestre de 2020, apresentando queda de 1,95% no acumulado de janeiro a setembro, em comparação a idêntico período de 2019. Esse último resultado foi determinado pelas retrações de 5,87% da indústria e de 3,44% dos serviços e pelo notável crescimento de 15,66% da agropecuária, sustentado principalmente pela produção recorde de grãos.

O PIB brasileiro recuou 5,0% no acumulado dos três primeiros trimestres de 2020.



CORONAVÍRUS

INFORMAÇÕES MENSAIS

IMPACTOS DA COVID-19

11/01/2021

PARTE 7 | MERCADO DE TRABALHO
RELATÓRIO IPARDES - JANEIRO 2021



**RECEITA
ESTADUAL DO
PARANÁ**

IPARDES

PARANÁ 
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA FAZENDA
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
E PROJETOS ESTRUTURANTES

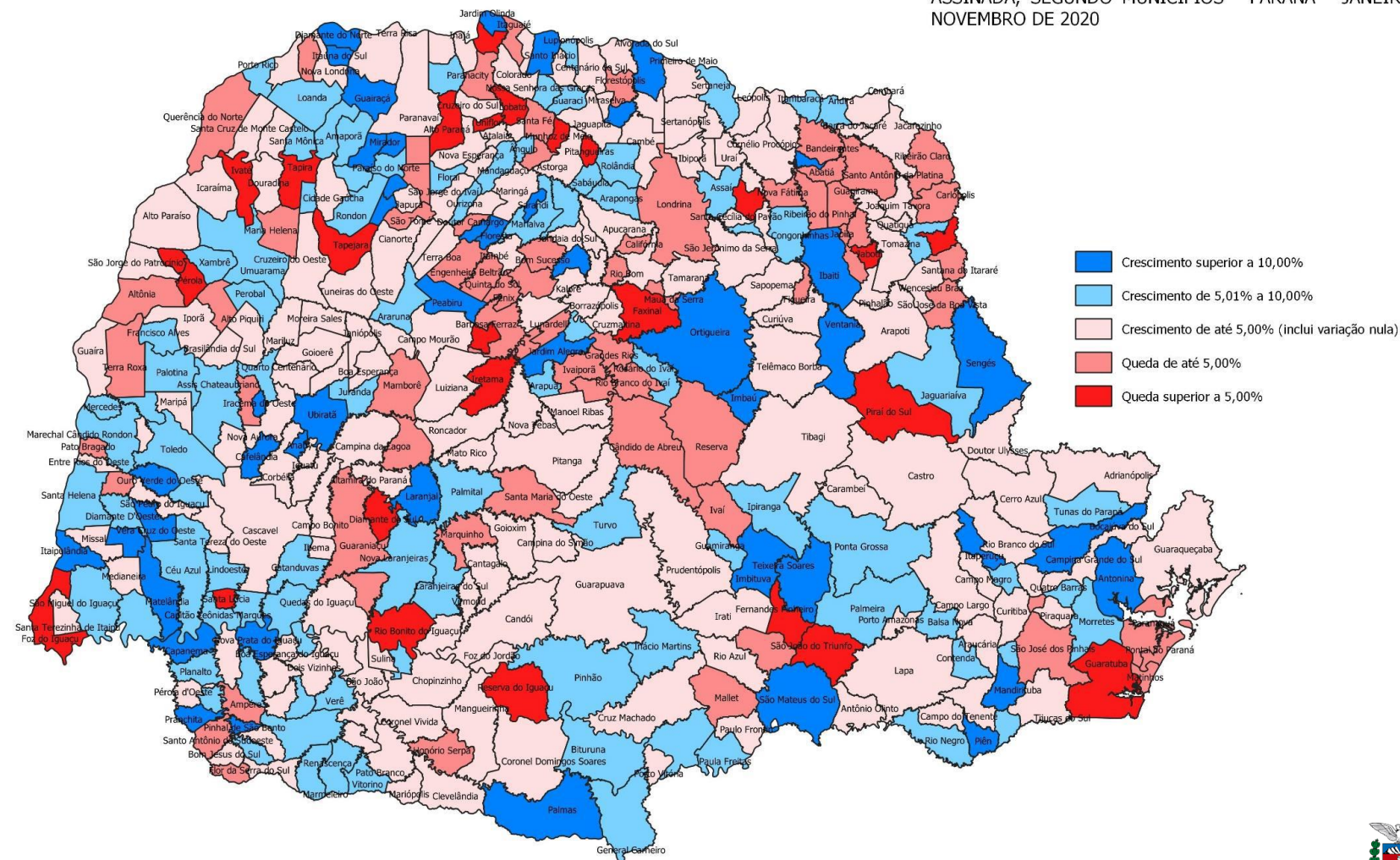
EMPREGO NOS MUNICÍPIOS | JAN/NOV 2020

ESTADO DO PARANÁ

VARIÇÃO DO ESTOQUE DO EMPREGO COM CARTEIRA ASSINADA, SEGUNDO MUNICÍPIOS - PARANÁ - JANEIRO A NOVEMBRO DE 2020

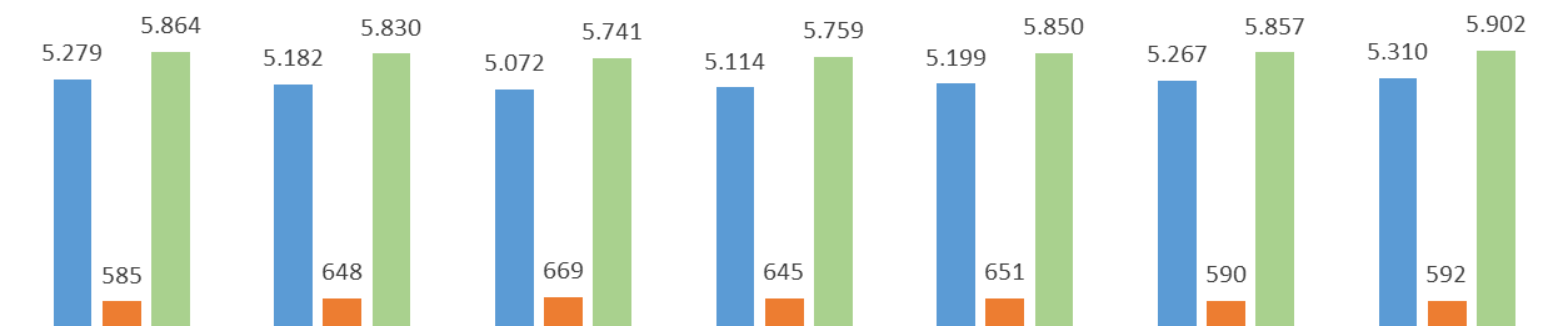
O saldo do emprego com carteira assinada (admissões menos desligamentos) atingiu 61,6 mil no Estado do Paraná no acumulado de janeiro a novembro de 2020, o que correspondeu a uma taxa de crescimento de 2,3%.

Um razoável número de municípios paranaenses (137) registrou ampliação acima de 5% do estoque de empregos com carteira assinada. Por outro lado, 26 municípios do Estado contabilizaram queda superior a 5%.

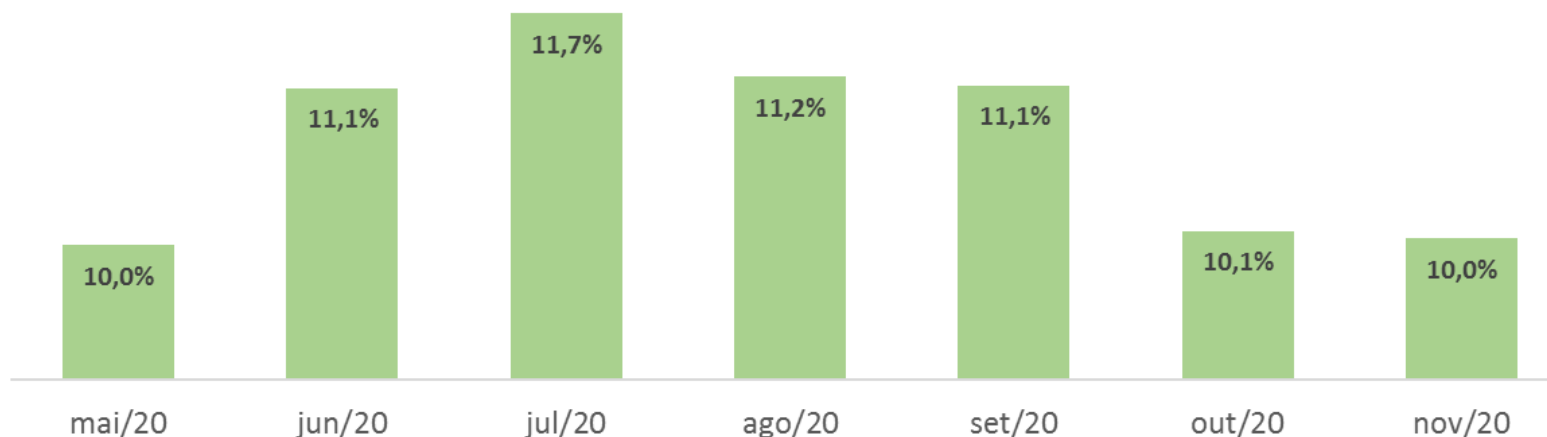


DESOCUPAÇÃO | MAI/NOV 2020

PESSOAS OCUPADAS, DESOCUPADAS E NA FORÇA DE TRABALHO (EM MIL PESSOAS) - PARANÁ - MAIO A NOVEMBRO DE 2020



TAXA DE DESOCUPAÇÃO - PARANÁ - MAIO A NOVEMBRO DE 2020



Fonte: IBGE - PNAD COVID-19

O número de desocupados no Estado do Paraná atingiu 592 mil em novembro de 2020, apresentando relativa estabilidade em relação a outubro.

A taxa de desocupação também pouco oscilou, alcançando 10,0% no último resultado, mesmo com o crescimento de 0,8% da força de trabalho, representada pela população economicamente ativa. Isso se deve ao aumento do contingente de ocupados, que saltou de 5,267 milhões em outubro para 5,310 milhões em novembro.